

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO INFORMAL E A TRANSDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DE MULHERES DO CAMPO**

*Experience Report: informal education and transdisciplinarity in the socio-professional training of rural women*

**Thiago Fernandes<sup>1</sup>, Carlo Ralph de Muis<sup>2</sup>, Marfa Magali Roehrs<sup>3</sup>, Edward Bertholine de Castro<sup>4</sup>, Elias Antônio Morgan<sup>5</sup>, Marcos Antônio da Silva Junior<sup>6</sup>, Valdemir Lino do Nascimento<sup>7</sup>, Thaiany Fernandes<sup>8</sup>**

### **Resumo**

Como efeito multiplicador, objetivou relatar a contribuição informal da extensão universitária na formação continuada para mulheres em políticas e empreendedorismo, para atuação específica junto à comunidade feminina que trabalha e vive no/do campo. Através de ações transdisciplinares, intencionou-se desmembrar toda a cadeia produtiva de plantas medicinais e aromáticas, ensinando-as a potencializar esse recurso em forma econômica, assim, modificando os padrões sexistas, perpetuadores das desigualdades de poder entre homens e mulheres e da violência de gênero. As mulheres que formam o grupo de trabalho são das agrovilas dos municípios de Barra do Bugres e Tangará da Serra – pertencentes ao assentamento Antônio Conselheiro. As metodologias utilizadas para disseminar os conhecimentos foram o exercício da educação não formal, oportunizada pela prática da extensão universitária. Assim, obteve-se resultados como o aumento na participação do gênero feminino em movimentos sociais, como a marcha das margaridas e o despertar do senso crítico e comum para acesso às políticas públicas de empoderamento feminino e solidário.

**Palavras-chave:** Educação; Inclusão de Gênero; Ruralidade.

### **Abstract**

As a multiplier effect, aimed at reporting the contribution the University extension in informal continuing education for women in politics and entrepreneurship, for specific performance by the female community who works and lives in the/field. Through interdisciplinary actions intended-if you dismantle the entire production chain of medicinal and aromatic plants, teaching them to enhance this feature in economical way thereby modifying the sexist patterns, perpetuating the inequality of power between men and women and gender violence. The women who make up the working group are from villages in the municipalities of Barra do Bugres and Tangará da Serra-belonging to Antônio Conselheiro settlement. The methods used to disseminate the knowledge were the exercise of non-formal education, oportunizada by the practice of University extension. Thus, results such as the increase in the participation of female gender in social movements, like the March of daisies and the

awakening of the critical sense and common for access to public policies for female empowerment and solidarity.

**Keywords:** Education; Inclusion of gender; Rurality.

## 1. Introdução

Conhecimento é poder. Assim, as ações voltam-se ao esclarecimento e formação de mulheres do campo na temática de educação, engenharia e direitos humanos. A mulher do/no campo sofre discriminação no acesso às políticas de empreendedorismo rural, trabalha sem receber pagamentos por isso e sem ter o poder de contribuição na gestão da renda familiar. Ainda, em se tratando de dialogar junto á universidade, sente-se marginalizada. Há uma auto exclusão, reforçada pelas poucas ações extensionistas que abrem as portas da universidade para mulheres do/no campo. A promoção da igualdade de gênero é uma dimensão estratégica a ser considerada no processo de construção das políticas públicas.

Porém, a exclusão social e de gênero ainda é realidade na microrregião de Tangará da Serra/MT, Nova Olímpia e Barra do Bugres/MT, cidades pertencentes ao território de identidade da bacia do Alto Paraguai, segundo classificação do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Por mais que algumas mulheres tenham conquistado espaços diversificados, ainda está aquém de uma equidade, da igualdade de direitos entre homens e mulheres e acesso as tecnologias sociais rurais. Aliás, essa igualdade não deve ser apenas olhada entre homens e mulheres, mas entre seres humanos e natureza.

Acredita que um novo modelo de desenvolvimento sustentável dependa também do movimento das mulheres. Em se tratando do cultivo da terra, atividade tradicionalmente desenvolvida por homens, a mulher estabelece com a terra uma relação de diálogo, com a preocupação com as gerações futuras. Assim, o tipo de cultivo, as formas de uso do solo passam por um tratamento também diferenciado.

Segundo (FONEC, 2012),

[...] dados de ONGs, da FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa) e do CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), a questão da agroecologia tem sido preocupação do pequeno agricultor, por relacionar às questões de saúde como também um problema ambiental. A mulher, nesse caso, tem tido um papel fundamental, uma vez que é ela quem se encarrega desses cuidados dos membros da família.

As ações propostas possibilitaram ligar meio ambiente, educação, engenharias e gênero. Esse trabalho representa uma ação multiplicadora, uma vez que, capacitadas, as mulheres do/no campo podem promover essa disseminação junto a outras comunidades de assentados e/ou de pequenos trabalhadores rurais equidistantes. Na visão do empreendedorismo, há a possibilidade de criar e fortalecer o associativismo feminino local.

De antemão, foi preciso criar um ambiente alfabetizador para a desconstrução de estereótipo de gênero, a partir do fortalecimento da consciência política, de tal forma que a mulher do campo, desperte para as mudanças conceituais frente à super exploração do trabalho no campo a que está sujeita, aceitando o desafio para sua superação. As atividades mobilizadoras vinculada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT também ofereceu ações para a superação do estereótipo discriminador de gênero como fragmentação de atividades “para mulher” e para “homens” do campo, formar mulheres empreendedoras para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, desde as diferentes etapas pertinentes as atividades agrícolas com plantas medicinais e aromáticas, como ferramenta de desenvolvimento econômico e equidade social.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a contribuição da extensão universitária na formação continuada em políticas de inclusão e empreendedorismo feminino para mulheres que vive do/no campo. Uma das ações extensionistas foram oferecer uma capacitação em relação à cadeia produtiva de plantas medicinais e aromáticas, até o produto manufaturado, observando as proximidades dessas atividades juntos as áreas de engenharias, exercendo a educação não formal sobre a ótica da economia solidária.

## **2. Materiais e Método**

De forma a mistificar os paradigmas, foram propostas ações transdisciplinares que foram estendidas em forma de encontros presenciais. Para o seu desenvolvimento, realizaram-se as seguintes ações:

- a) Sensibilização: reuniões em diferentes agrovilas, chamando as mulheres á participação do curso de formação política e técnica. Foram realizadas 03 reuniões;
- b) Inscrição e construção das dinâmicas para o curso de formação: decorrente dessas reuniões de sensibilização com 58 mulheres do assentamento Antônio Conselheiro inscrito para esse projeto;

- c) Sensibilização e discussão do papel da mulher no campo: foi realizada uma reunião com todas as mulheres já inscritas, de forma a colaborarem na construção e definição de algumas ações do projeto. Esse trabalho aconteceu na Escola Estadual Marechal Candido Rondon, no município de Tangará da Serra-MT.

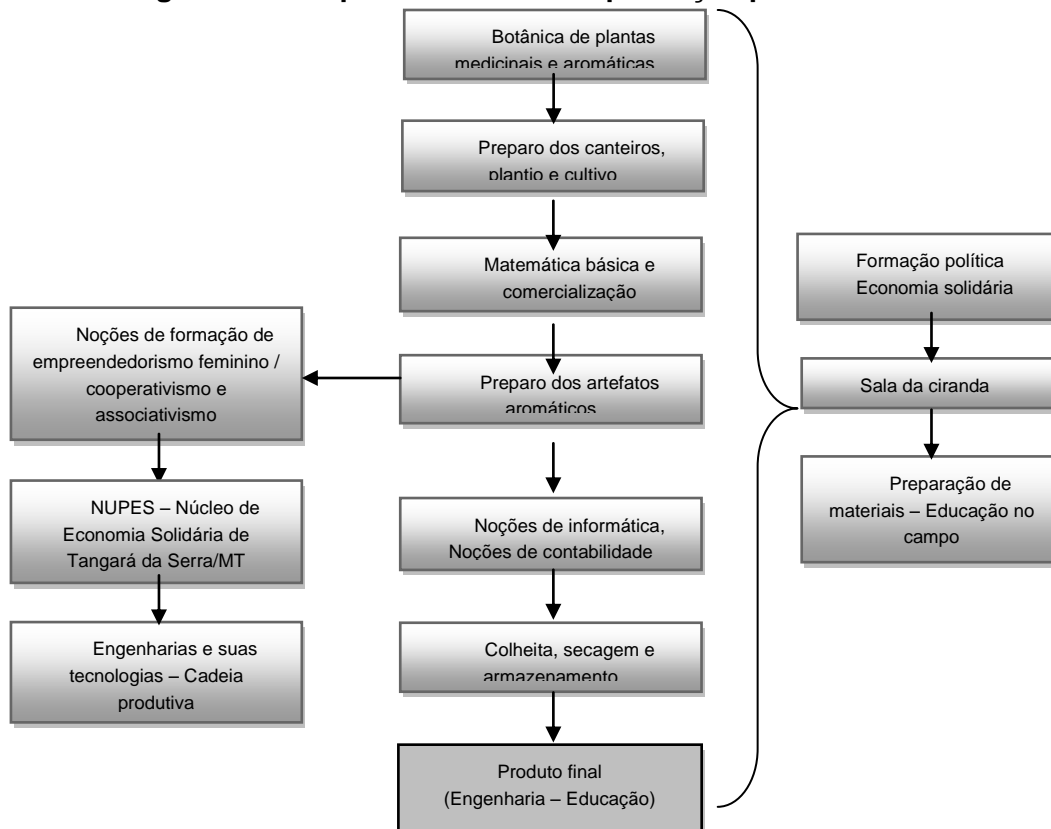
Além dessas ações, foram realizados 06 encontros presenciais com todo o grupo de 58 mulheres do campo, além de mais outros 06 encontros em agrovilas, para acompanhamento pós-capacitação. Em todos os encontros foram fomentados falas sobre formação política e técnica, provocando o empoderamento feminino.

As disciplinas lecionadas em modelos de curso de extensão de curta duração presenciais foram: formação política de inclusão de gênero, botânica de plantas medicinais e aromáticas, preparo dos canteiros, plantio e cultivo, matemática básica, noções de informática, noções de contabilidade, colheita, secagem e armazenamento, preparo dos artefatos aromáticos e comercialização. Cada disciplina contou com uma carga horária específica na forma presencial e de acompanhamento. As ações estenderam-se para 02 anos, tendo seu início no primeiro semestre de 2013 e término no segundo semestre de 2014.

### **3. Resultados e Discussão**

A formação oferecida para essas mulheres passou a ser disseminada em forma de cadeia produtiva, transferindo tecnologias, informações e saberes que abordassem desde a parte agrícola, botânica, e até a parte de conhecimentos básicos em embalagens e estratégias para comercialização de produtos do campo. Para melhor entendimento, expõe abaixo o fluxograma que corresponde ao modelo metodológico de execução das ações.

**Fluxograma 1 - Etapas do curso de capacitação para mulheres de/no campo**



**Fonte:** Adaptado pelo autor, 2015.

As etapas se apresentaram em forma de curso de extensão de curta duração, expostas como resultados a serem devidamente analisados, avaliados e discutidos.





Figura 1 – Oficina sobre resgate dos conhecimentos botânicos das plantas medicinais e aromáticas, no período de abril/2013.  
Fonte: Adaptado pelo autor, 2015.



Figura 2 – Diálogos e resgate de saberes tradicionais sobre preparo dos canteiros, plantio e cultivo, no período de abril/2014.  
Fonte: Adaptado pelo autor, 2015.



Figura 3 - Aula instrumental sobre noções básicas de matemática, no período de agosto/2013.  
Fonte: Adaptado pelo autor, 2015.



Figura 4 – Oficina sobre produção de tecnologias sociais e desidratação de alimentos e folhas, no período de novembro/2013.  
Fonte: Adaptado pelo autor, 2015.



Figura 5 - Aula instrumental sobre noções de contabilidade básica, no período de março/2014.

Fonte: Adaptado pelo autor, 2015.



Figura 6 – Aula instrumental sobre noções de TIC's e informática básica, no período de marco/2014.

Fonte: Adaptado pelo autor, 2015.





Figura 7 – Oficina instrumental de produção de artefatos e visão empreendedora, no período de julho/2014.  
Fonte: Adaptado pelo autor, 2015.



Figura 8 – Oficina instrumental sobre estratégias transversais de embalagens e rotulagens, no período de outubro/2014.

Fonte: Adaptado pelo autor, 2015.

Cada etapa presencial teve um acompanhamento especial com o uso de materiais didáticos, construídos atentando-se para as particularidades dos grupos, com adequação de e uso da linguagem escrita e uso de imagens, desenhos e áudios. Todas as etapas de sensibilizações, capacitações e acompanhamentos foram gravadas via equipamentos de filmagens. Esses materiais serão posteriormente editados, servindo como subsídios para que essas mulheres que participaram das ações atuem como multiplicadoras em suas agrovilas, possibilitando exercerem a educação informal e construir posteriormente novos espaços/ambientes educacionais, resgatando os saberes culturais e tradicionais.

Silva e Rocha (2012) discutem ainda que os grupos que estão em posição de desvantagem social em relação a outros não devem adotar o ponto de vista dominante. Ao contrário, é possível manterem suas identidades formadas a partir de experiências específicas e, ao mesmo tempo, compartilharem um espírito público mais abrangente e estarem abertos a ouvir e perceber os interesses de outros.

No decorrer da formação extensionista, as mulheres receberam orientações do NUPES – Núcleo de Economia Solidária de Tangará da Serra, com um pró-objetivo de provocar e estimular o surgimento de novas organizações como cooperativismo e/ou associativismo dentro de suas agrovilas. Ainda, mulheres inscritas nessas ações participaram da II Conferência Territorial do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do Alto Paraguai no segundo semestre do ano de 2013. Ali opinaram e contribuíram na construção de propostas para políticas públicas que contemplassem áreas de interesse da mulher que vive da agricultura de base e subsistência.

As polêmicas, aproximações e distanciamentos entre os discursos dos feminismos emergentes evidenciaram a complexidade das relações de poder, a diversidade das experiências femininas e a consciência da centralidade do conceito de patriarcado nas lutas e pesquisas empreendidas no âmbito do(s) gênero(s). Existe no mundo contemporâneo a demanda por uma noção de cidadania mais abrangente, onde a diversidade cultural é um mote contínuo (SILVA e ROCHA, 2012).

Todo o acompanhamento bem como o desenvolvimento de cada etapa foram executadas pela equipe do Laboratório de Metodologia Científica (coordenadora, professores, bolsistas e colaboradores) e acompanhadas de perto pelo NuPEDeTer - AP (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial: Alto Paraguai/MT). Além disso, participaram das ações como apoio externo, profissionais das Secretarias de

Agricultura de Barra do Bugres e Tangará da Serra, NUPES Regional de Tangará da Serra, Secretária de Educação do Estado de Mato Grosso - SEDUC e professores voluntários das instituições de ensino superiores como Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

#### **4. Conclusão**

A cada etapa realizada era possível visualizar um grupo de mulheres com uma visão mais politizada que outros. No entanto, já há sinais de diálogo no sentido de identificação, enquanto pessoas capazes de iniciativas e decisões, como também, da necessidade de organização das mulheres do campo para o enfrentamento de gênero e da violência familiar.

Espera-se que pós-capacitações, essas mulheres atuem como agentes multiplicadoras junto à comunidade feminina do campo, bem como também, estimular umas as outras a autoconfiança através de suas presenças e suas inserções em diferentes espaços públicos. Sobre esses fatos, conclui-se que as abordagens interpessoais, o resgate dos saberes tradicional e as transferências dos conhecimentos foram somente possíveis com auxílio da extensão universitária, que de todos os modos, foi um caminho que possibilitou o contato direto, a manifestação e a abertura de diálogos com pessoas que literalmente se encontravam em uma situação de invulnerabilidade social, esquecidas pelo tempo devido ao espaço onde viviam.

Ao lembrar da contribuição de (MACIEL, 2011) que discute que educação não formal intenciona em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos em espaços não escolares atuando em várias dimensões que visam à formação do indivíduo no sentido de politizar os sujeitos de seus direitos enquanto cidadãos, de capacitar os indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades.

Sobre um efeito multiplicador, os manifestos de expressão e diálogos ocorrem em todas as abordagens temáticas retratadas, principalmente, quando se remetia socializar opiniões sobre gênero e educação. Como resultados dessa ação temporal, algumas dessas mulheres puderam participar de movimentos sociais pelos direitos humanos e igualdade, a exemplo como a marcha das margaridas realizada na cidade de Brasília/DF.

O NUPES estendeu sua formação, oferecendo parceria para aperfeiçoarem seus trabalhos e se organizarem conjuntamente, assim, começando a se verem como cadeia produtiva – exercendo seu papel como mulheres atuantes e empreendedoras, através da visão holista da economia solidária e sustentável.

## 5. Referências

BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002.(\*). Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

FONEC, Fórum Nacional de Educação do Campo. **Notas para análise do momento atual da Educação do Campo-Seminário Nacional** – BSB, 15 a 17 de agosto 2012.

MACIEL, Karen de Fátima. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular.** Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

MARTINS, Aracy Alves (orgs.) **Territórios da Educação do Campo: Escola; Comunidade e Movimentos Sociais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, vol. 5).

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo: novas práticas conquistando novos territórios.** In ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf>> Acesso em: 01 de jun. 2015.

SILVA, Carmem e ROCHA, Moretzsohn. **Direitos da Mulher: Uma história de dominação e lutas, 2012.** Disponível em: <<http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/Edicoes/22/artigo127779-1.asp>> Acesso em: 19 de dez. 2015.